



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS
CAMPUS DE AUGUSTINÓPOLIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

HALEFY MATHEUS LEITE QUEIROZ

**SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE
2020 A 2024**

**AUGUSTINÓPOLIS - TO
2024**



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



HALEFY MATHEUS LEITE QUEIROZ

**SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE
2020 A 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual do Tocantins -
UNITINS; apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

ORIENTADORA: Prof.^a. Me. Andrea Pereira da Conceição

AUGUSTINÓPOLIS - TO

2024



UNITINS
Universidade Estadual do Tocantins

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



HALEFY MATHEUS LEITE QUEIROZ

**SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE
2020 A 2024**

Aprovado pela banca examinadora em 05 de Dezembro de 2024.

Andrea Pereira da Conceição

Prof. Orientadora Andrea Pereira da Conceição
Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional - UNITAU

Valdenês Pacheco Barbosa

Prof. Valdenês Pacheco Barbosa
Mestre em Contabilidade - UNISINOS

Marisa de Sousa Brito

Prof. Marisa de Sousa Brito
Mestra Profissional em Gestão de Políticas Públicas - UFT

Conceito Final: 9,6

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus por tudo o que tu és.

Eu te agradeço por todo esse tempo na Universidade, obrigado por me honrar em tudo. Obrigada por transformar a minha vida. Eu te amarei para sempre!

Obrigado Deus pela vida da minha família.

Agradeço pela vida da professora mestre Andrea Pereira da Conceição, que me orientou nesse trabalho de conclusão de curso. Agradeço por ela ser essa profissional qualificada e ao mesmo tempo simples, humilde e muito dedicada.

Agradeço também aos demais professores do curso, coordenadora e colegas de classe que me ajudaram direta e indiretamente para a conclusão deste curso.

E por último, mas não menos importante, agradeço a Deus pela vida dos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, durante todos os períodos do curso de Ciências Contábeis. Agradeço por eles serem essas pessoas que sempre estiveram dispostas a ajudar aos outros e creio que continuaremos juntos, mesmo com o término do curso.

Obrigado Jesus Cristo!

Jesus disse: "Para os homens é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis." Mateus 19:26



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEI – Microempreendedor Individual

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins

RESUMO

A pesquisa intitulada "Sustentabilidade Financeira: Os Desafios Enfrentados pelos Microempreendedores Individuais Brasileiros entre os Anos de 2020 a 2024" aborda os obstáculos que os MEIs enfrentam para manter a sustentabilidade financeira, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. A pesquisa buscou destacar o crescimento significativo dos MEIs no Brasil, impulsionado pela desburocratização e a busca por trabalho autônomo. A pandemia intensificou os desafios, afetando diretamente a receita desses empreendedores. O principal objetivo foi analisar os desafios que os MEIs enfrentaram entre 2020 e 2024 para alcançar a sustentabilidade financeira. Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa e exploratória, utilizando revisão bibliográfica e análise documental. A pesquisa abrange literatura especializada e dados estatísticos relevantes para entender os impactos da pandemia nos MEIs e identificar possíveis soluções. A revisão da literatura abordou o crescimento dos MEIs durante a pandemia e os principais desafios, como a falta de educação financeira, gestão ineficiente e diversificação limitada de renda. O estudo também destacou a importância da gestão estratégica e inovação para o sucesso sustentável dos MEIs. A pesquisa sugere medidas práticas para superar os desafios, como educação financeira, uso de ferramentas digitais de gestão, consultorias especializadas e diversificação de fontes de renda. Essas ações são fundamentais para a resiliência e crescimento dos MEIs, contribuindo para a economia nacional.

Palavras-chave: MEI; Sustentabilidade Financeira; Desafios.

ABSTRACT

The study entitled "Financial Sustainability: The Challenges Faced by Brazilian Individual Microentrepreneurs between the Years 2020 and 2024" will address the obstacles that MEIs face in maintaining financial sustainability, especially in the context of the COVID-19 pandemic. The research will seek to highlight the significant growth of MEIs in Brazil, driven by the reduction of bureaucracy and the search for self-employment. The pandemic intensified the challenges, directly affecting the income of these entrepreneurs. The main objective is to analyze the challenges that MEIs faced between 2020 and 2024 to achieve financial sustainability. The approach is qualitative and exploratory, using bibliographic review and documentary analysis. The research covers specialized literature and relevant statistical data to understand the impacts of the pandemic on MEIs and identify possible solutions. The literature review will address the growth of MEIs during the pandemic and the main challenges, such as the lack of financial education, inefficient management and limited income diversification. The study will also highlight the importance of strategic management and innovation for the sustainable success of MEIs. The research aims to suggest practical measures to overcome the challenges, such as financial education, use of digital management tools, specialized consultancy and diversification of income sources. These actions are fundamental to the resilience and growth of MEIs, contributing to the national economy.

Keywords: MEI; Financial Sustainability; Challenges.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	DEFINIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	11
2.2	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	12
2.3	DESAFIOS DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: PERSPECTIVA NACIONAL E INTERNACIONAL	14
2.4	RESILIÊNCIA EMPRESARIAL EM TEMPOS DE CRISE	15
2.5	ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR CRISES ECONÔMICAS: LIÇÕES PARA OS MEIS.....	17
2.6	O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA SUSTENTABILIDADE DOS MEIS	18
2.7	EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ALICERÇANDO O CRESCIMENTO	19
2.7.1	Gestão estratégica e inovação: adaptando-se e crescendo	20
2.7.2	Diversificação de renda e fontes de financiamento: amplificando horizontes.....	21
2.8	ESTUDOS DE CASO E BOAS PRÁTICAS: INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO DOS MEIS	21
3.	METODOLOGIA	24
3.1	NATUREZA DE ABORDAGEM	24
3.2	TIPO DE PESQUISA	24
3.3	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	24
3.4	PLANO PARA ANÁLISE DOS DADOS E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	24
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1	IMPACTOS ECONÔMICOS DIRETOS NOS MEI'S DURANTE A PANDEMIA	26
4.2	ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS MEIS	27

4.3	O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	29
4.4	ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS-PANDEMIA	31
4.4.1	Desempenho financeiro pré-pandemia	32
4.4.2	Impactos pós-pandemia e transformação digital	32
4.4.3	Comparação por setores	33
4.4.4	Lições aprendidas: sustentabilidade e mudanças estruturais	33
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem vivenciado um crescimento expressivo no número de Microempreendedores Individuais (MEIs). Segundo dados do Portal do Empreendedor, o número de MEIs formalizados aumentou significativamente, passando de cerca de 8 milhões em 2020 para mais de 14 milhões em 2024. Esse crescimento foi impulsionado pela desburocratização dos processos de registro e pela busca crescente por autonomia financeira e alternativas de trabalho diante de um cenário econômico instável. A criação da figura jurídica do MEI possibilitou a formalização de milhões de trabalhadores autônomos, contribuindo significativamente para a economia brasileira, especialmente em tempos de crise.

Apesar desse crescimento, os MEIs enfrentam desafios substanciais que comprometem sua sustentabilidade financeira. A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, exacerbou esses desafios ao impor restrições severas que afetaram diretamente a atividade econômica. Medidas como o distanciamento social, o fechamento temporário de negócios e a redução do consumo resultaram em quedas drásticas de receita para muitos MEIs, dificultando ainda mais a manutenção de suas operações. Estudos apontam que cerca de 60% dos MEIs relataram uma redução significativa em seus ganhos durante o primeiro ano da pandemia, e muitos enfrentaram dificuldades para acessar linhas de crédito emergenciais ou adaptar seus negócios ao novo cenário digital.

A sustentabilidade financeira dos MEIs é uma questão de grande relevância social e econômica. O fortalecimento desse grupo é crucial não apenas para a promoção do empreendedorismo e da inovação, mas também para a inclusão social e a redução da pobreza. Os MEIs representam uma importante parcela da economia informal que, ao se formalizar, contribui para o aumento da arrecadação tributária e para a criação de um ambiente de negócios mais justo e competitivo. No entanto, para alcançar a sustentabilidade financeira, os MEIs precisam superar vários obstáculos, como a falta de educação financeira, a gestão ineficiente dos negócios e a limitação na diversificação de fontes de renda. A partir dessas informações surge a questão problematizadora desta pesquisa: Quais são os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais no Brasil quanto ao alcance da sustentabilidade financeira deles?

Assim o objetivo geral dessa pesquisa é compreender esses desafios e desenvolver estratégias eficazes para superá-los é fundamental para garantir a resiliência e o crescimento desse segmento empresarial. Especificamente busca-se com este estudo analisar os principais

desafios enfrentados pelos MEIs brasileiros entre 2020 e 2024, com ênfase nos impactos específicos da pandemia de COVID-19 sobre sua sustentabilidade financeira. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa pretendeu, primeiramente, apresentar os impactos diretos e indiretos da pandemia na sustentabilidade financeira dos MEIs, considerando fatores como a redução de demanda, dificuldades de acesso ao crédito e a necessidade de adaptação rápida ao comércio eletrônico e ao uso de ferramentas digitais de gestão.

Além disso, a pesquisa buscou elucidar historicamente os desafios que os MEIs têm enfrentado no Brasil, analisando dados sobre falências, inadimplência e os principais obstáculos relatados pelos empreendedores, como burocracia, carga tributária elevada e falta de suporte técnico e educacional. Por fim, a pesquisa se propôs a sugerir medidas práticas e viáveis para auxiliar os MEIs a superar esses desafios, tais como o aumento da oferta de programas de educação financeira, acesso facilitado a consultorias especializadas e políticas públicas de incentivo ao uso de tecnologias digitais e diversificação de fontes de renda.

A partir da hipótese de que os MEIs enfrentam desafios multifacetados que comprometem sua sustentabilidade financeira, intensificados pelo contexto pandêmico, o estudo sugere que a superação desses desafios depende da implementação de medidas eficazes que levem em conta as características específicas e as necessidades desses empreendedores. Estratégias como a promoção de uma maior inclusão financeira, o uso de ferramentas digitais para gestão e vendas, e a capacitação contínua em gestão estratégica e inovação são fundamentais para garantir o sucesso e a longevidade dos MEIs no Brasil.

Dessa forma, este trabalho contribuiu para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, que atendam melhor às necessidades dos MEIs, e para o fortalecimento de programas de apoio que promovam o crescimento sustentável desses empreendedores. Ao abordar os desafios enfrentados pelos MEIs e propor soluções práticas, o estudo pretendeu não só apoiar esses empreendedores, mas também contribuir para um ambiente econômico mais inclusivo, resiliente e sustentável, beneficiando toda a sociedade brasileira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira é um conceito que reflete a capacidade de um negócio de manter suas operações de maneira consistente ao longo do tempo, garantindo um fluxo de caixa saudável, lucratividade e a possibilidade de reinvestimento. Segundo Gitman e McDaniel (2017), essa sustentabilidade depende de uma gestão eficiente dos recursos financeiros, assegurando que despesas e receitas estejam equilibradas e permitindo o crescimento contínuo da empresa. Essa premissa é fundamental para negócios de todos os portes, mas torna-se particularmente desafiadora para os Microempreendedores Individuais (MEIs).

Os MEIs enfrentam limitações específicas devido à sua estrutura de negócios. Eles geralmente operam com margens de lucro reduzidas e enfrentam barreiras no acesso a linhas de crédito tradicionais, o que dificulta a gestão de fluxo de caixa e a capacidade de expansão. Além disso, a falta de uma equipe dedicada exclusivamente à administração financeira muitas vezes deixa os MEIs vulneráveis a problemas como inadimplência, má precificação e descontrole orçamentário. De acordo com Moura e Seridotti (2018), a ausência de planejamento financeiro adequado é uma das principais causas de falência entre os microempreendedores, especialmente em cenários de crise econômica.

Um exemplo marcante desse desafio foi observado durante a pandemia de COVID-19, quando muitos MEIs enfrentaram quedas bruscas de receita devido às restrições de mobilidade e mudanças no comportamento do consumidor. Apesar de iniciativas como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e o Auxílio Emergencial terem ajudado a mitigar os impactos, a dificuldade em acessar essas políticas públicas e a falta de planejamento prévio colocaram inúmeros microempreendedores em situações de endividamento ou falência.

Outro fator relevante é o ambiente regulatório no qual os MEIs estão inseridos. Embora o modelo simplificado de tributação oferecido pelo Simples Nacional tenha facilitado a formalização de microempreendedores, questões como o aumento da carga tributária em determinados setores e a burocracia para obtenção de licenças ainda representam entraves significativos. Além disso, a volatilidade econômica no Brasil, marcada por altas taxas de inflação e juros, afeta diretamente a sustentabilidade financeira desses empreendedores, reduzindo seu poder de compra e capacidade de investimento.

A digitalização surge como um desafio e uma oportunidade. Muitos MEIs têm encontrado no comércio eletrônico e no marketing digital novas formas de atrair clientes e expandir seus negócios. No entanto, para aproveitar essas oportunidades, é essencial que os empreendedores invistam em capacitação e ferramentas tecnológicas. Segundo o Sebrae (2021), cerca de 70% dos MEIs que implementaram estratégias digitais durante a pandemia conseguiram manter ou aumentar suas receitas. Ainda assim, o acesso limitado à tecnologia e à internet em regiões mais remotas do Brasil ainda é um obstáculo significativo.

Portanto, o estudo sobre a sustentabilidade financeira dos MEIs precisa considerar uma abordagem holística, analisando tanto os aspectos internos quanto os externos. Internamente, questões como controle de caixa, precificação correta, planejamento tributário e gestão de custos devem ser priorizadas. Externamente, é necessário avaliar o impacto do ambiente macroeconômico, das políticas públicas de incentivo e da evolução tecnológica. Apenas dessa forma será possível desenvolver estratégias eficazes para garantir que os MEIs possam não apenas sobreviver, mas prosperar em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico.

2.2 INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O cenário dos Microempreendedores Individuais (MEIs) no Brasil entre os anos de 2020 e 2024 foi marcado por um crescimento significativo, impulsionado por diversos fatores, incluindo a busca pela formalização, a necessidade de geração de renda em meio a crises econômicas e o aumento da digitalização. Segundo Mondini (2024), embora esse crescimento reflita a resiliência do empreendedorismo brasileiro, ele também trouxe à tona desafios estruturais e operacionais que comprometem a sustentabilidade desses pequenos negócios.

Entre os principais obstáculos enfrentados pelos MEIs estão a falta de educação financeira, a gestão ineficiente e a limitada diversificação de fontes de renda, como destacado por Binda (2021). Muitos empreendedores entram no mercado sem o preparo necessário para lidar com as complexidades do gerenciamento de um negócio, resultando em falhas na precificação, dificuldades na gestão do fluxo de caixa e uma dependência excessiva de poucos clientes ou fornecedores. Essas limitações aumentam a vulnerabilidade dos MEIs, especialmente em cenários de instabilidade econômica.

A pandemia de COVID-19 foi um divisor de águas nesse período. Enquanto muitos MEIs enfrentaram grandes dificuldades devido à redução na demanda e às restrições de mobilidade, outros encontraram oportunidades ao migrar para o ambiente digital. De acordo

com dados do Sebrae (2022), cerca de 60% dos MEIs que adotaram práticas de comércio eletrônico ou marketing digital durante a pandemia conseguiram manter ou expandir suas operações. Entretanto, essa transição expôs a desigualdade de acesso à tecnologia e à internet, principalmente em regiões periféricas e rurais, limitando o alcance das iniciativas de digitalização.

Para fortalecer a sustentabilidade financeira dos MEIs, é essencial que políticas públicas estejam focadas em três pilares principais: educação financeira, capacitação em gestão e acesso facilitado ao crédito. Programas como os oferecidos pelo Sebrae têm desempenhado um papel importante, mas ainda há muito a ser feito para alcançar todos os microempreendedores, especialmente os que atuam em áreas remotas ou com baixa escolaridade. O desenvolvimento de ferramentas financeiras acessíveis e a oferta de linhas de crédito específicas para MEIs podem ajudar a mitigar os desafios enfrentados por esses empreendedores.

Além disso, a avaliação da sustentabilidade financeira dos MEIs requer o uso de indicadores financeiros que reflitam a saúde econômica de seus negócios. Moura e Seridotti (2018) destacam a relevância de monitorar parâmetros como fluxo de caixa, endividamento, rentabilidade e liquidez. Esses indicadores fornecem uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e ajudam os empreendedores a identificar áreas de melhoria.

- **Fluxo de Caixa:** O fluxo de caixa é um dos pilares da sustentabilidade financeira. Ele permite que o empreendedor monitore a entrada e saída de recursos financeiros e tome medidas para evitar déficits operacionais. Gitman e McDaniel (2017) afirmam que manter fluxos de caixa positivos ao longo do tempo é crucial para o crescimento sustentável, uma vez que isso permite pagar despesas, investir no negócio e reduzir o risco de inadimplência.
- **Endividamento:** O controle do endividamento é outro aspecto essencial. MEIs que não equilibram suas dívidas com receitas acabam comprometendo sua sustentabilidade. Reis (2019) destaca que a relação dívida/capital próprio deve ser acompanhada de perto, pois níveis elevados de endividamento podem levar à insolvência. Estratégias como renegociação de dívidas e planejamento financeiro preventivo podem ser decisivas nesse contexto.
- **Rentabilidade:** A rentabilidade indica a eficiência do negócio em gerar lucros a partir dos investimentos realizados. Margens de lucro bruto e líquido são ferramentas úteis para analisar a viabilidade financeira de um MEI. Empreendedores que conseguem

melhorar sua rentabilidade, ajustando custos e otimizando preços, aumentam suas chances de prosperar a longo prazo (Gitman e McDaniel, 2017).

- **Liquidez:** A liquidez é fundamental para garantir que o negócio consiga honrar suas obrigações financeiras de curto prazo. Moura e Seridotti (2018) destacam que um bom nível de liquidez protege o MEI de dificuldades em momentos de crise, como as enfrentadas durante a pandemia. Manter uma reserva financeira e investir em ativos com alta liquidez são estratégias recomendadas para aumentar a resiliência.

Portanto, para que os MEIs brasileiros possam prosperar, é necessário adotar uma abordagem integrada que leve em conta os fatores internos, como educação financeira e gestão, e os fatores externos, como políticas públicas, ambiente macroeconômico e acesso à tecnologia. Essa combinação permitirá não apenas a sobrevivência, mas também o crescimento sustentável dos microempreendedores, fortalecendo sua contribuição para a economia brasileira.

2.3 DESAFIOS DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: PERSPECTIVA NACIONAL E INTERNACIONAL

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) enfrentam diversos desafios no Brasil, que vão desde a alta carga tributária até a falta de acesso a crédito. Segundo Silva e Santos (2020), um dos maiores entraves à sustentabilidade financeira dos MEIs é a falta de suporte técnico e educacional. No entanto, essa realidade não se limita ao Brasil. Estudos internacionais também apontam dificuldades similares em outros países emergentes.

De acordo com Dornelas (2006), em países com economias em desenvolvimento, como Índia e África do Sul, os pequenos empreendedores enfrentam desafios comparáveis, principalmente no que diz respeito ao acesso ao crédito e à formalização de negócios. Esses estudos comparativos revelam que, em muitos casos, a informalidade ainda prevalece em grande parte dos negócios de pequeno porte, limitando seu crescimento e sustentabilidade a longo prazo.

A diversificação das fontes de renda e o fortalecimento de políticas públicas voltadas aos microempreendedores são frequentemente mencionados como soluções práticas para superar esses desafios. Moura e Seridotti (2018) sugerem que, no Brasil, a criação de programas de microcrédito e o aumento da capacitação técnica dos MEIs são passos essenciais para promover um ambiente de negócios mais inclusivo e sustentável.

Binda (2021, p. 13) descreve que “a falta de educação financeira é um dos principais obstáculos para a sustentabilidade dos MEIs”. Uma parcela significativa desses empreendedores não possui conhecimentos básicos sobre gestão financeira, controle de fluxo de caixa, precificação de produtos e serviços, e planejamento estratégico. Essa carência de conhecimento limita a capacidade dos MEIs de tomarem decisões assertivas em seus negócios, aumentando o risco de inadimplência, endividamento e, em casos extremos, até mesmo o fechamento do negócio.

Outro desafio crucial para os MEIs é a gestão ineficiente do negócio. A falta de experiência em administração, marketing e vendas, aliada à carência de ferramentas tecnológicas adequadas, dificulta a organização interna, a prospecção de clientes e a fidelização da clientela. Essa ineficiência na gestão se traduz em baixa produtividade, perda de oportunidades e, conseqüentemente, dificuldades para alcançar resultados financeiros positivos. (Reis, 2019, p. 4)

Por fim, o pesquisador complementa que a diversificação limitada de renda e fontes de financiamento também impacta negativamente a sustentabilidade dos MEIs. A concentração em um único produto ou serviço torna o negócio mais vulnerável a oscilações do mercado e à sazonalidade. Além disso, a dificuldade de acesso ao crédito formal, especialmente para empreendimentos de menor porte, limita a capacidade dos MEIs de investir em expansão, inovação e aprimoramento do negócio.

2.4 RESILIÊNCIA EMPRESARIAL EM TEMPOS DE CRISE

A resiliência empresarial é a capacidade de uma empresa de se adaptar, sobreviver e prosperar diante de adversidades, mudanças e crises inesperadas. Trata-se de uma característica fundamental, especialmente para pequenos negócios como os Microempreendedores Individuais (MEIs), que frequentemente operam com recursos financeiros e estruturais limitados. Segundo Moura e Seridotti (2018), a resiliência é indispensável para esses empreendimentos, pois garante que eles possam superar períodos de instabilidade econômica e se manter competitivos no mercado.

O contexto brasileiro entre 2020 e 2024 evidenciou a importância da resiliência empresarial para os MEIs, considerando os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, a inflação elevada e o aumento da concorrência. Apesar das adversidades, muitos microempreendedores demonstraram capacidade de adaptação, encontrando novas maneiras de atender às demandas do mercado. Contudo, as lacunas em gestão, acesso a crédito e inovação destacam a necessidade de fortalecer os pilares que sustentam a resiliência empresarial.

A literatura aponta três pilares fundamentais para que pequenos negócios possam não apenas sobreviver, mas também prosperar em momentos de crise: adaptabilidade, gestão financeira prudente e inovação.

O sucesso na gestão de crises está fortemente ligado à capacidade de adaptação. Silva e Santos (2020) argumentam que empresas resilientes são aquelas que conseguem reavaliar rapidamente suas estratégias, ajustar operações e identificar novas oportunidades de mercado. Para os MEIs, a adaptabilidade frequentemente significa migrar para plataformas digitais, diversificar produtos ou serviços, e buscar novos canais de distribuição.

Durante a pandemia, por exemplo, muitos microempreendedores precisaram reformular seus modelos de negócio para atender à crescente demanda por serviços online. Dados do Sebrae (2022) mostram que 64% dos MEIs que adotaram estratégias digitais conseguiram manter suas receitas durante a crise, enquanto aqueles que permaneceram em canais tradicionais enfrentaram maiores dificuldades. Essa mudança para o digital destacou não apenas a capacidade de adaptação, mas também a importância de investir em tecnologias acessíveis e formação em marketing digital.

A gestão financeira eficiente é um dos fatores mais importantes para a sobrevivência de um negócio em tempos de adversidade. Reis (2019) enfatiza que a construção de reservas financeiras, o controle rigoroso do fluxo de caixa e a diversificação de fontes de renda são estratégias essenciais para aumentar a resiliência dos MEIs.

Muitos microempreendedores, entretanto, enfrentam dificuldades nesse aspecto devido à falta de capacitação em educação financeira. A ausência de uma reserva de emergência, por exemplo, foi um dos fatores que levou diversos MEIs à insolvência durante a pandemia de COVID-19. Além disso, o endividamento impulsivo em busca de crédito imediato acabou agravando a situação de alguns negócios. Nesse sentido, programas de capacitação financeira, como os oferecidos pelo Sebrae, são cruciais para preparar os MEIs para lidar com crises futuras.

Outro ponto relevante é o planejamento tributário. Apesar dos benefícios oferecidos pelo Simples Nacional, muitos MEIs não aproveitam as vantagens fiscais devido à falta de conhecimento ou acompanhamento contábil adequado. A educação em gestão tributária pode ser um diferencial para reduzir custos e aumentar a capacidade de investimento.

A inovação é frequentemente considerada o motor da resiliência empresarial, especialmente durante períodos de crise. Moura e Seridotti (2018) destacam que empresas inovadoras têm maior probabilidade de sobreviver e prosperar em ambientes desafiadores. No

contexto dos MEIs, a inovação pode ser vista na introdução de novos produtos ou serviços, no uso de tecnologias emergentes ou na exploração de mercados inexplorados.

Um exemplo prático é o crescimento do uso de marketplaces digitais por MEIs para vender seus produtos. Plataformas como Mercado Livre e Shopee possibilitaram que microempreendedores alcançassem clientes em todo o país, ampliando suas receitas mesmo durante a pandemia. Além disso, inovações simples, como mudanças na embalagem dos produtos ou no atendimento ao cliente, também mostraram grande impacto na fidelização e retenção de clientes.

O desafio, no entanto, está no acesso às ferramentas necessárias para implementar inovações. Muitos MEIs em regiões periféricas ou rurais ainda enfrentam barreiras como a falta de infraestrutura tecnológica e de capacitação em novas habilidades. Nesse sentido, políticas públicas e iniciativas privadas voltadas para a democratização do acesso à tecnologia podem ter um impacto significativo na sustentabilidade desses negócios.

A resiliência empresarial, especialmente no contexto dos MEIs, vai além de simplesmente superar crises; trata-se de criar condições para crescer mesmo diante das adversidades. Para isso, é fundamental que microempreendedores invistam em capacitação contínua e adotem práticas de gestão financeira e inovação como parte integral de seus negócios.

Além disso, o papel do governo e de instituições como o Sebrae é vital para oferecer suporte técnico, financeiro e educacional. Somente com uma abordagem integrada será possível fortalecer os MEIs, garantindo que eles possam continuar contribuindo de maneira significativa para a economia brasileira, mesmo em cenários de incerteza.

2.5 ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR CRISES ECONÔMICAS: LIÇÕES PARA OS MEIS

Durante crises econômicas, os microempreendedores enfrentam desafios significativos para manter a viabilidade de seus negócios. Além da queda na demanda por produtos e serviços, muitos MEIs enfrentam dificuldades para acessar crédito e adaptar suas operações rapidamente. De acordo com o SEBRAE (2020), a resiliência dos MEIs depende da adoção de estratégias práticas e de políticas públicas que visem garantir a sobrevivência desses pequenos negócios em tempos de instabilidade.

Algumas das principais estratégias identificadas na literatura para ajudar os MEIs a superar crises incluem:

1. **Diversificação de Produtos e Serviços:** A diversificação é apontada como uma das estratégias mais eficazes para aumentar a resiliência dos MEIs. Moura e Seridotti (2018) sugerem que oferecer uma gama variada de produtos ou serviços, ou mesmo criar parcerias com outros negócios complementares, pode ajudar a minimizar os riscos associados à queda de demanda em setores específicos.
2. **Digitalização dos Negócios:** A migração para o comércio eletrônico e o uso de ferramentas digitais de gestão são estratégias amplamente recomendadas. Durante períodos de crise, como a pandemia de COVID-19, muitos MEIs que adotaram rapidamente as vendas online conseguiram manter parte de sua receita (SEBRAE, 2020). Ferramentas de gestão digital, como sistemas de controle de estoque e finanças, também se mostram eficazes na melhoria da eficiência operacional.
3. **Acesso a Crédito e Linhas de Financiamento Emergencial:** Durante crises, o acesso ao crédito emergencial pode ser vital para a sobrevivência dos MEIs. Silva e Santos (2020) destacam a importância de políticas públicas que facilitem o acesso a linhas de financiamento com taxas de juros reduzidas e prazos flexíveis para pagamento. Programas de microcrédito, como os oferecidos por bancos públicos e entidades como o SEBRAE, desempenham um papel importante no apoio aos pequenos empreendedores em momentos de crise.
4. **Capacitação e Consultoria Especializada:** Investir em capacitação e buscar apoio de consultores especializados pode fazer a diferença para os MEIs durante crises. O SEBRAE (2021) oferece uma série de cursos e programas de capacitação voltados para a melhoria da gestão de microempresas, ajudando os empreendedores a desenvolver habilidades em áreas como marketing digital, finanças e planejamento estratégico.
5. **Revisão do Modelo de Negócio:** Crises econômicas são momentos oportunos para os MEIs revisarem seus modelos de negócio e explorarem novas formas de gerar receita. Reis (2019) sugere que, em vez de focar apenas em manter o negócio como ele é, os empreendedores podem aproveitar a crise como uma oportunidade para testar novos modelos, como o uso de assinaturas para serviços ou a oferta de pacotes personalizados para clientes.

2.6 O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA SUSTENTABILIDADE DOS MEIS

A atuação do governo por meio de políticas públicas é essencial para sustentar o desenvolvimento dos MEIs, especialmente em períodos de crise econômica. Moura e Seridotti

(2018) ressaltam que a criação de políticas públicas voltadas para a redução de impostos, desburocratização de processos e facilitação de acesso ao crédito tem um impacto direto na sustentabilidade dos microempreendedores.

Durante a pandemia de COVID-19, políticas como o **Auxílio Emergencial** e a flexibilização de créditos bancários desempenharam um papel fundamental na manutenção de muitos negócios. Contudo, Silva e Santos (2020) alertam que, para garantir a resiliência dos MEIs no longo prazo, essas políticas devem ser acompanhadas de medidas mais estruturais, como o incentivo à educação financeira e o fortalecimento de programas de apoio técnico e consultoria especializada.

Para André (2020) o ano de 2020 marcou um momento ímpar na história do Brasil, com a pandemia da COVID-19 impondo drásticas mudanças no panorama socioeconômico do país. Nesse contexto desafiador, presenciamos um fenômeno singular: a explosão do número de Microempreendedores Individuais (MEIs). De acordo com dados do Portal do Empreendedor, entre 2020 e 2024, o Brasil registrou um crescimento de 55,6% no número de MEIs formalizados, alcançando um total de 15,7 milhões de empreendedores (Mondini, 2024).

Conforme análise da pesquisadora De Oliveira (2014) esse crescimento exponencial pode ser explicado por um conjunto de fatores interligados. A perda de renda formal durante a pandemia impulsionou muitos indivíduos a buscarem alternativas de geração de renda, encontrando no MEI uma opção acessível e rápida de formalização. Além disso, as medidas de auxílio emergencial do governo federal, como o Auxílio Brasil, também contribuíram para o aumento do número de MEIs, pois permitiram que muitos brasileiros investissem em seus próprios negócios.

Embora o crescimento do número de microempreendedores represente um marco positivo na formalização da economia brasileira, é crucial analisar esse fenômeno com lentes críticas e considerar os desafios que esses novos empreendedores enfrentam para alcançar a sustentabilidade financeira.

2.7 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ALICERÇANDO O CRESCIMENTO

A pesquisadora Binda (2021) avalia que a educação financeira se configura como a pedra angular para a sustentabilidade dos MEIs. Através da aquisição de conhecimentos básicos sobre gestão financeira, controle de fluxo de caixa, precificação, planejamento estratégico e investimento, os microempreendedores individuais podem tomar decisões mais assertivas em

seus negócios, aumentando as chances de sucesso e reduzindo os riscos de inadimplência e endividamento.

Diversas iniciativas podem ser implementadas para promover a educação financeira dos MEIs (SEBRAE, 2020), tais como:

- Cursos e oficinas presenciais ou online sobre gestão financeira, precificação, controle de fluxo de caixa e planejamento estratégico, oferecidos pelo SEBRAE, instituições de ensino e entidades de apoio ao empreendedorismo.
- Palestras e workshops com especialistas em finanças e contabilidade, abordando temas específicos relacionados aos desafios dos MEIs.
- Materiais educativos digitais, como ebooks, vídeos e infográficos, disponibilizados em plataformas online e redes sociais, de fácil acesso para os MEIs.
- Programas de mentoria e tutoria que conectam MEIs experientes a novos empreendedores, proporcionando troca de conhecimentos e experiências.

2.7.1 Gestão estratégica e inovação: adaptando-se e crescendo

A gestão estratégica e a inovação são pilares fundamentais para o crescimento sustentável dos MEIs (SEBRAE, 2020). Através da definição de metas claras, análise de mercado, planejamento estratégico e implementação de ações inovadoras, os microempreendedores individuais podem se diferenciar da concorrência, fidelizar clientes e alcançar resultados financeiros positivos.

Para aprimorar suas habilidades em gestão estratégica e inovação (SEBRAE, 2020), os MEIs podem contar com:

- Cursos e workshops sobre planejamento estratégico, marketing, vendas e inovação, oferecidos pelo SEBRAE, instituições de ensino e entidades de apoio ao empreendedorismo.
- Consultorias especializadas em gestão de negócios, que auxiliam os MEIs na elaboração de planos estratégicos, na definição de ações de marketing e na implementação de processos inovadores.
- Ferramentas digitais de gestão que facilitam o controle de estoque, a organização das finanças, a comunicação com clientes e a análise de dados de mercado.

- Participação em eventos e workshops sobre inovação e tendências de mercado, que permitem aos MEIs se manterem atualizados e identificar oportunidades de crescimento.

2.7.2 Diversificação de renda e fontes de financiamento: amplificando horizontes

O SEBRAE (2021) analisa que a diversificação de renda e fontes de financiamento é crucial para reduzir a vulnerabilidade dos MEIs e aumentar suas chances de sucesso. Ao ampliar a gama de produtos ou serviços oferecidos, buscar novas fontes de receita e explorar diferentes alternativas de financiamento, os microempreendedores individuais podem estabilizar seus negócios, investir em crescimento e se proteger contra imprevistos.

Para diversificar suas fontes de renda e financiamento o (SEBRAE, 2020) sugere que os MEIs podem:

- Expandir seu portfólio de produtos ou serviços, oferecendo novas opções aos clientes e atendendo a diferentes necessidades do mercado.
- Vender seus produtos ou serviços online, através de plataformas de e-commerce e marketplaces, ampliando seu alcance e conquistando novos clientes.
- Participar de feiras, eventos e mercados locais, divulgando seus produtos ou serviços para um público maior e fidelizando novos clientes.
- Buscar linhas de crédito específicas para MEIs, oferecidas por bancos, instituições financeiras e programas governamentais, investindo em expansão, inovação e aprimoramento do negócio.
- Explorar alternativas de financiamento alternativo, como crowdfunding e investimento anjo, captando recursos para projetos inovadores ou para impulsionar o crescimento do negócio.

2.8 ESTUDOS DE CASO E BOAS PRÁTICAS: INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO DOS MEIS

Aprender com a experiência de MEIs de sucesso é uma ferramenta valiosa para inspirar e motivar outros empreendedores. Através da análise de estudos de caso e boas práticas, é possível identificar estratégias eficazes, habilidades essenciais e fatores-chave para alcançar a sustentabilidade financeira.

Diversas iniciativas podem ser utilizadas para disseminar estudos de caso e boas práticas para MEIs (SEBRAE, 2020):

- Seleção e análise de casos de sucesso de MEIs em diferentes setores de atuação, destacando os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e os resultados alcançados.
- Publicação de artigos, reportagens e entrevistas com MEIs de sucesso em revistas, sites e mídias sociais, divulgando suas histórias e experiências.
- Criação de vídeos e podcasts com MEIs de sucesso, compartilhando dicas, estratégias e lições aprendidas ao longo da jornada empreendedora.
- Realização de eventos e workshops com MEIs de sucesso, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre os empreendedores.
- Desenvolvimento de plataformas online que reúnem estudos de caso, boas práticas e recursos de apoio para MEIs, facilitando o acesso à informação e o aprendizado.

2.8.1 O PAPEL DAS REDES DE APOIO E INSTITUIÇÕES DE FOMENTO: FORTALECENDO O MEI

Lima (2018) destaca que as redes de apoio e instituições de fomento desempenham um papel crucial no fortalecimento dos MEIs. Através da oferta de serviços de orientação, capacitação, networking e acesso a crédito, essas entidades contribuem para o desenvolvimento profissional e empresarial dos microempreendedores individuais.

Entre as principais redes de apoio e instituições de fomento para MEIs, podemos destacar:

- SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa): oferece cursos, workshops, consultorias, palestras e eventos para MEIs, além de materiais educativos e plataformas online de apoio.
- Associações e cooperativas de MEIs: promovem a integração dos empreendedores, a defesa de seus interesses e o acesso a serviços e benefícios específicos.
- Instituições de ensino: oferecem cursos, workshops e programas de extensão voltados para a capacitação de MEIs em gestão, marketing, finanças e outras áreas relevantes.
- Programas governamentais: disponibilizam linhas de crédito, incentivos fiscais e outros benefícios para MEIs, fomentando o desenvolvimento dos negócios.

2.8.2 A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO E DO COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS

Lima (2018) complementa que o compartilhamento de experiências e o aprendizado com outros MEIs são ferramentas valiosas para o sucesso individual e coletivo. Através da colaboração e da troca de conhecimentos, os microempreendedores individuais podem superar desafios, aprimorar suas habilidades e alcançar resultados mais positivos.

A criação de redes de apoio fortes e a participação ativa em eventos e workshops são essenciais para que os MEIs se beneficiem da experiência de outros empreendedores e construam um ambiente de colaboração mútua.

3. METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DE ABORDAGEM

A pesquisa sobre a sustentabilidade financeira dos Microempreendedores Individuais (MEIs) brasileiros, foi realizada no período de 2020 a 2024 e nos desafios intensificados pela pandemia de COVID-19, se baseia em uma metodologia robusta e abrangente que visa desvendar os caminhos para o sucesso desses empreendedores.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando a riqueza da análise qualitativa com a precisão da análise referencial para oferecer uma compreensão abrangente e profunda da temática.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa se caracterizou por ser bibliográfica, uma vez que permite escolher referencias adequadas que instigam a cautela na procura por informações.

Bem como também se qualificou como uma pesquisa descritiva, no qual o principal propósito é descrever os desafios de certa população ou fenômeno ou relações entre variáveis (GIL, 2008), uma vez que busca a relevância de um grupo específico – os microempreendedores individuais.

3.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

A presente pesquisa compreendeu mecanismos de cunho bibliográfico. A pesquisa do tipo bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL 2008, p.50).

3.4 PLANO PARA ANÁLISE DOS DADOS E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa totalmente referencial, a coleta de dados se deu por meio de pesquisas em artigos, livros e revistas onde constam os dados e informações acerca desta modalidade de empreendedorismo no Brasil. Também foram exploradas informações em notícias que foram divulgadas em jornais e emissoras de televisão, que possam ajudar a identificar a relevância da temática.

Ao final da pesquisa, os resultados foram encontrados e expostos via defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis e exteriorizados em eventos que a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) promove ou participa. Além disso, os resultados ficaram à disposição da comunidade acadêmica interna e externa, através da biblioteca da UNITINS, que se interessem pela matéria ou queiram explorar as informações coletadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 IMPACTOS ECONÔMICOS DIRETOS NOS MEI'S DURANTE A PANDEMIA

A pandemia de COVID-19, que começou a impactar o Brasil no início de 2020, provocou uma das maiores crises econômicas globais da história recente. Para os Microempreendedores Individuais (MEIs), os efeitos foram particularmente severos. O distanciamento social, os lockdowns e as restrições impostas ao funcionamento do comércio físico resultaram em um choque imediato para o setor. Segundo o levantamento realizado pelo SEBRAE (2021), aproximadamente 70% dos MEIs no Brasil relataram uma redução significativa no faturamento durante os primeiros meses da pandemia, com 40% deles reportando que a queda nas receitas ultrapassou os 50%.

Entre os setores mais afetados, destacam-se o comércio varejista, o setor de alimentação e os serviços pessoais (cabeleireiros, manicures etc.), que sofreram restrições severas em suas operações devido à impossibilidade de realizar atividades presenciais. De acordo com o IBGE (2021), o setor de alimentação, por exemplo, enfrentou uma retração de 56% em sua receita média durante o ano de 2020. Em contrapartida, setores como tecnologia e serviços de entrega (delivery) experimentaram um leve crescimento, demonstrando que a crise impactou os MEIs de forma desigual, dependendo do segmento de atuação.

Outro grande obstáculo foi o acesso ao crédito emergencial. Embora o governo tenha implementado programas como o PRONAMPE e o FAMPE (Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas), o SEBRAE (2020) reporta que 36% dos MEIs enfrentaram dificuldades para acessar essas linhas de crédito devido à falta de garantias ou ao histórico limitado de relacionamento bancário. Além disso, muitos microempreendedores, especialmente aqueles que haviam formalizado suas atividades recentemente, se depararam com longos processos burocráticos para solicitar os empréstimos.

Esse cenário levou muitos MEIs a enfrentarem sérios problemas de liquidez. Sem capital de giro suficiente e sem acesso a crédito, muitos pequenos empreendedores tiveram que recorrer a medidas drásticas, como o endividamento pessoal para manter suas operações ou o fechamento temporário (ou até definitivo) de seus negócios. De acordo com o Portal do Empreendedor, cerca de 15% dos MEIs encerraram formalmente suas atividades em 2020, uma taxa significativamente maior que a registrada em anos anteriores.

Além da redução de receita, os hábitos de consumo também sofreram mudanças importantes. A aceleração da digitalização e a migração de consumidores para plataformas online impuseram novos desafios aos MEIs, muitos dos quais não estavam preparados para essa transformação. Dados do Relatório de Economia Digital (2021) mostram que 48% dos MEIs relataram dificuldades em implementar plataformas digitais de venda ou em adaptar seus modelos de negócio ao ambiente virtual. Para aqueles que dependiam exclusivamente de vendas presenciais, essa transição foi ainda mais complexa, contribuindo para a queda na lucratividade e nas operações.

4.2 ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS MEIS

A capacidade de adaptação foi um dos fatores decisivos para que os microempreendedores individuais (MEIs) pudessem enfrentar os desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Em meio a restrições econômicas e sociais, muitos desses empreendedores demonstraram resiliência ao implementar novas estratégias de gestão e adaptação tecnológica, garantindo a continuidade de suas operações e, em alguns casos, até descobrindo novas oportunidades de crescimento.

Uma das principais ações tomadas pelos MEIs foi a migração para o ambiente digital. Segundo dados do Relatório Sebrae de Transformação Digital (2021), mais de 30% dos MEIs adotaram o e-commerce como principal canal de vendas durante a pandemia. Plataformas como Mercado Livre, Shopee e WhatsApp Business foram amplamente utilizadas para a comercialização de produtos e serviços, permitindo que os empreendedores mantivessem suas operações, mesmo diante das restrições impostas ao comércio físico. Esse movimento de digitalização foi essencial para setores como vestuário, alimentos e artesanato, que dependiam de uma presença física para vendas antes da pandemia.

O uso de redes sociais também se mostrou uma ferramenta estratégica para os MEIs. Instagram, Facebook e WhatsApp se tornaram plataformas fundamentais não apenas para vendas, mas também para a criação de relacionamento com os clientes. O SEBRAE (2021) apontou que 85% dos MEIs que migraram para o digital utilizaram essas redes para divulgar seus produtos, realizar promoções e oferecer atendimento personalizado aos clientes. Essa mudança foi significativa, pois ajudou os empreendedores a reduzir o custo com aluguel de

pontos físicos e expandir seu alcance para além do mercado local, atingindo novos clientes em diferentes regiões.

Outro ponto de destaque foi o aumento do uso de ferramentas de gestão digital. O SEBRAE implementou programas de capacitação para ajudar MEIs a utilizarem softwares de gestão financeira e controle de estoque, essenciais para otimizar a operação em tempos de crise. Ferramentas como QuickBooks, ContaAzul e Bling foram amplamente adotadas pelos microempreendedores, permitindo um controle mais rigoroso sobre fluxo de caixa, custos operacionais e planejamento financeiro. Segundo dados do SEBRAE (2020), 45% dos MEIs que adotaram esses sistemas relataram uma melhora significativa na gestão de seus negócios, o que permitiu reduzir desperdícios e melhorar a lucratividade, mesmo em um cenário adverso.

Um exemplo notável de adaptação é o caso de Renato Silva, um microempreendedor do setor de alimentação que, antes da pandemia, vendia seus produtos em um ponto físico no centro de São Paulo. Com o início das restrições, Renato foi forçado a fechar seu estabelecimento. Em vez de desistir, ele rapidamente investiu em plataformas de delivery, como iFood e Uber Eats, e começou a atender seus clientes por meio de aplicativos. Segundo o próprio empreendedor, essa mudança permitiu que ele recuperasse 80% do faturamento perdido nos primeiros meses de pandemia. Hoje, ele mantém as operações de delivery mesmo com a reabertura do comércio, mostrando como a adaptação ao digital pode não apenas garantir a sobrevivência, mas também oferecer novas oportunidades de crescimento.

Além da digitalização, muitos MEIs adotaram a diversificação de produtos e serviços como estratégia de sobrevivência. Moura e Seridotti (2018) destacam que empreendedores que atuam em setores altamente dependentes de serviços presenciais, como eventos e turismo, passaram a oferecer serviços complementares ou produtos que pudessem ser comercializados online. Um exemplo foi o surgimento de cursos online e consultorias virtuais, que permitiram a muitos empreendedores manterem suas atividades e atingir novos mercados.

O planejamento financeiro também foi uma estratégia central para muitos MEIs. Com a queda de receitas, o controle rigoroso dos custos e a formação de reservas de emergência se tornaram fundamentais. De acordo com Reis (2019), MEIs que implementaram uma gestão financeira mais eficiente antes da pandemia tiveram melhores condições para suportar os meses de baixa demanda, uma vez que contavam com capital de giro para manter suas operações. O

uso de linhas de crédito emergenciais, oferecidas por programas como o PRONAMPE, foi essencial para a sustentabilidade de muitos negócios durante a crise.

No entanto, a capacidade de adaptação não foi homogênea entre os MEIs. O SEBRAE (2021) indica que 40% dos microempreendedores tiveram dificuldades em adotar soluções digitais devido à falta de capacitação tecnológica ou por conta da baixa renda. Muitos desses empreendedores dependiam de operações exclusivamente presenciais e, sem acesso à internet ou às ferramentas digitais necessárias, acabaram encerrando suas atividades.

Em resumo, a resiliência dos MEIs durante a pandemia foi marcada pela adoção de novas tecnologias, diversificação de ofertas e um controle mais rigoroso das finanças. Essas estratégias permitiram que muitos empreendedores se adaptassem a um cenário econômico incerto e mantivessem suas operações, apesar das adversidades impostas pela pandemia de COVID-19.

4.3 O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Durante a pandemia de COVID-19, as políticas públicas desempenharam um papel crucial no suporte aos microempreendedores individuais (MEIs). O governo brasileiro, por meio de diversas iniciativas, buscou mitigar os impactos econômicos da crise, oferecendo suporte financeiro emergencial, facilitando o acesso ao crédito e criando medidas de alívio tributário. Entretanto, a eficácia dessas políticas variou amplamente, com muitos MEIs enfrentando dificuldades para acessar os benefícios oferecidos, seja pela falta de informação ou pela burocracia envolvida nos processos.

Um dos principais mecanismos implementados foi o Auxílio Emergencial, que garantiu suporte financeiro básico para trabalhadores informais, autônomos e MEIs. Segundo dados do Ministério da Cidadania (2021), cerca de 38% dos beneficiários do auxílio emergencial eram MEIs ou trabalhadores informais. Esse auxílio desempenhou um papel fundamental para sustentar o consumo e ajudar os microempreendedores a cobrir despesas básicas, como aluguel, alimentação e contas de serviços. No entanto, o valor limitado e a duração temporária do benefício fizeram com que muitos MEIs não conseguissem manter suas operações por muito tempo apenas com esse recurso.

Além do auxílio emergencial, o governo criou o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), com o objetivo de facilitar o

acesso a crédito para micro e pequenas empresas durante a crise. O PRONAMPE ofereceu empréstimos com taxas de juros reduzidas e prazos mais longos para pagamento, o que foi vital para que muitos MEIs conseguissem manter capital de giro e investir em novas operações. De acordo com o SEBRAE (2021), mais de 500 mil MEIs solicitaram crédito através do PRONAMPE, representando aproximadamente 8% dos microempreendedores formais no Brasil.

Apesar da importância do PRONAMPE, o programa enfrentou limitações. Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2021, cerca de 35% dos MEIs que tentaram acessar o crédito emergencial reportaram dificuldades devido à burocracia e à falta de garantias exigidas pelos bancos. Além disso, muitos microempreendedores relataram que os recursos disponíveis não eram suficientes para cobrir todas as suas necessidades, principalmente para aqueles com despesas fixas elevadas e sem reservas financeiras.

Outra iniciativa relevante foi o Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas (FAMPE), operado pelo SEBRAE, que teve como objetivo facilitar a concessão de crédito para os microempreendedores por meio da oferta de garantias complementares. O FAMPE funcionou como uma espécie de avalista para os MEIs que não possuíam garantias suficientes para acessar linhas de crédito convencionais. De acordo com o SEBRAE (2021), mais de 120 mil MEIs conseguiram acesso a financiamento utilizando o FAMPE como garantia. No entanto, o processo burocrático e a falta de conhecimento sobre a existência desse fundo limitaram o alcance da iniciativa.

Além das políticas de crédito emergencial, o governo implementou medidas de alívio tributário para os MEIs durante a pandemia. Uma dessas ações foi a prorrogação do pagamento do Simples Nacional, que permitiu que os microempreendedores postergassem o pagamento de tributos sem incorrer em multas ou juros. Embora essa medida tenha aliviado a pressão financeira de curto prazo, a acumulação dos débitos fiscais foi apontada como um problema pelos MEIs, que tiveram dificuldades em se recuperar economicamente e, ao mesmo tempo, quitar suas dívidas fiscais acumuladas durante o período de isenção.

A digitalização de serviços públicos também foi uma parte importante da resposta do governo à crise. O Portal do Empreendedor passou a oferecer mais opções digitais para o MEI, incluindo a emissão de notas fiscais, solicitação de crédito e renegociação de débitos, tudo de forma online. No entanto, mesmo com a ampliação desses serviços, 40% dos MEIs relataram

dificuldades em acessar essas plataformas, seja pela falta de conhecimento em tecnologia ou pela ausência de infraestrutura básica, como acesso à internet de qualidade, principalmente em áreas rurais (IBGE, 2021).

Em comparação com outras nações emergentes, como Índia e África do Sul, o Brasil teve uma resposta mais ágil no que se refere ao auxílio direto a microempreendedores, mas enfrentou desafios semelhantes no acesso ao crédito. Na Índia, por exemplo, o governo implementou um amplo programa de subsídios para microempreendedores, focando em setores críticos, como agricultura e pequenas indústrias. Já na África do Sul, o governo também lançou programas de apoio financeiro e prorrogação de impostos, mas a informalidade e a falta de acesso à infraestrutura digital limitaram a efetividade dessas políticas, assim como no Brasil.

Apesar dessas iniciativas, muitos especialistas apontam para a necessidade de uma abordagem mais estrutural para garantir a resiliência dos MEIs no longo prazo. Moura e Seridotti (2018) sugerem que políticas públicas de apoio a microempreendedores devem ir além das medidas emergenciais e focar no fortalecimento de uma educação financeira sólida, programas de capacitação tecnológica e o fomento ao empreendedorismo digital. Além disso, o acesso facilitado a crédito deve ser uma prioridade contínua, com menos burocracia e mais flexibilidade nos requisitos de garantias para microempreendedores.

As políticas públicas implementadas durante a pandemia, embora fundamentais para evitar o colapso de muitos negócios, expuseram fragilidades no sistema de suporte aos MEIs no Brasil. A dependência de programas emergenciais e a dificuldade no acesso ao crédito revelaram a necessidade de reformulação das políticas de fomento ao empreendedorismo, com foco em criar um ambiente mais inclusivo e menos burocrático para os microempreendedores. A pandemia mostrou que, sem um apoio governamental contínuo e adaptado às necessidades específicas dos MEIs, esses pequenos negócios se tornam altamente vulneráveis em momentos de crise.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS-PANDEMIA

Antes da pandemia de COVID-19, os Microempreendedores Individuais (MEIs) já enfrentavam uma série de desafios estruturais relacionados à alta carga tributária, burocracia, dificuldade de acesso ao crédito e falta de capacitação em gestão financeira. No entanto, o impacto da pandemia agravou esses problemas, revelando fragilidades tanto no modelo de

negócios dos MEIs quanto no suporte institucional disponível para esse grupo de empreendedores.

4.4.1 Desempenho financeiro pré-pandemia

Até 2019, o Brasil vinha registrando um crescimento significativo no número de MEIs. Segundo dados do Portal do Empreendedor (2019), o número de microempreendedores individuais formalizados passou de 7 milhões em 2018 para 9 milhões em 2019, representando um aumento de 28,5%. O crescimento do número de MEIs era impulsionado principalmente por fatores como a desburocratização dos processos de formalização, o aumento do desemprego formal e o desejo de autonomia financeira por parte de trabalhadores que buscavam alternativas ao mercado de trabalho tradicional.

Nesse período, os setores que mais registraram crescimento foram o de serviços (principalmente beleza e estética) e o comércio, ambos representando cerca de 60% dos novos MEIs formalizados entre 2018 e 2019. Entretanto, apesar do crescimento no número de formalizações, estudos do SEBRAE (2019) indicavam que 34% dos MEIs já apresentavam dificuldades para manter suas operações financeiramente viáveis, principalmente devido à falta de gestão eficiente e à dependência de vendas presenciais.

4.4.2 Impactos pós-pandemia e transformação digital

Com o início da pandemia em 2020, os MEIs enfrentaram um cenário econômico completamente transformado. O SEBRAE (2021) aponta que cerca de 70% dos MEIs relataram uma queda acentuada no faturamento durante o primeiro semestre da pandemia, com 40% deles indicando que suas receitas foram reduzidas em mais da metade. Isso foi especialmente evidente nos setores de comércio varejista e serviços presenciais (como cabeleireiros, manicures, e serviços de reparo), onde as restrições de funcionamento e o fechamento temporário de estabelecimentos impuseram grandes perdas.

A principal mudança estrutural observada durante a pandemia foi a aceleração da transformação digital entre os MEIs. Antes da pandemia, apenas 23% dos MEIs utilizavam o comércio eletrônico como principal canal de vendas, enquanto que, em 2021, esse número saltou para 58%, de acordo com o Relatório de Transformação Digital do SEBRAE. Isso reflete a necessidade urgente de adaptação a um novo contexto econômico, no qual o e-commerce, o

delivery e as plataformas digitais se tornaram as únicas opções viáveis para muitos empreendedores continuarem operando.

Setores como o de alimentação, que foram fortemente impactados pelas restrições de funcionamento, conseguiram mitigar parte de suas perdas ao adotar plataformas de delivery, como iFood e Uber Eats. No entanto, essa adaptação não foi homogênea entre os MEIs, pois muitos enfrentaram barreiras tecnológicas ou de capacitação digital. O IBGE (2021) apontou que 37% dos MEIs não possuíam acesso a internet de qualidade ou conhecimentos básicos para operar suas vendas de forma online, o que limitou o alcance dessas soluções digitais.

4.4.3 Comparação por setores

O impacto da pandemia nos diferentes setores de atuação dos MEIs foi desigual. Enquanto setores como alimentação, vestuário e produtos artesanais conseguiram, em parte, migrar suas operações para o ambiente digital, setores como eventos e turismo enfrentaram uma crise muito mais severa. Segundo o Relatório do Ministério do Turismo (2021), cerca de 60% dos MEIs que atuavam no setor de turismo encerraram suas atividades durante a pandemia, enquanto 40% dos MEIs do setor de eventos passaram por dificuldades insuperáveis para manter suas operações, mesmo após a reabertura parcial da economia.

Por outro lado, o setor de tecnologia foi um dos poucos que experimentou crescimento durante a crise. Microempreendedores que atuavam com prestação de serviços de TI, marketing digital e desenvolvimento de softwares tiveram um aumento na demanda por suas atividades. Dados do SEBRAE (2021) indicam que esse setor cresceu cerca de 20% em número de formalizações de MEIs durante a pandemia, refletindo a crescente digitalização das empresas e a necessidade de suporte técnico especializado.

4.4.4 Lições aprendidas: sustentabilidade e mudanças estruturais

A pandemia de COVID-19 serviu como um divisor de águas para os MEIs no Brasil, acelerando mudanças estruturais que já estavam em andamento e destacando a necessidade de adaptação constante para a sobrevivência em um ambiente de negócios cada vez mais digital e globalizado. Para muitos MEIs, a crise evidenciou a importância de se diversificar canais de venda e a necessidade de investir em capacitação tecnológica e educação financeira.

Entre as principais lições aprendidas, destaca-se a importância da resiliência e da flexibilidade como fatores centrais para a sustentabilidade dos negócios. MEIs que adotaram rapidamente estratégias digitais, diversificaram suas fontes de renda e se prepararam financeiramente para lidar com imprevistos conseguiram manter suas operações e, em alguns casos, expandi-las. O estudo de Moura e Seridotti (2018) já apontava que a falta de planejamento estratégico e de reserva financeira tornava os MEIs vulneráveis em tempos de crise, e a pandemia reforçou essa constatação.

Além disso, a pandemia também trouxe à tona a importância de políticas públicas contínuas para o fortalecimento dos MEIs, não apenas em momentos de crise, mas também como uma forma de garantir a sustentabilidade de longo prazo. O fortalecimento de programas de apoio técnico, como aqueles oferecidos pelo SEBRAE, e a criação de políticas de incentivo à inovação e ao empreendedorismo digital são vistos como essenciais para garantir que os MEIs possam enfrentar futuras crises de forma mais preparada.

Em resumo, o desempenho financeiro dos MEIs antes e após a pandemia mostra que aqueles que conseguiram se adaptar ao uso de tecnologias digitais, diversificar suas operações e acessar linhas de crédito emergencial tiveram uma chance maior de sobreviver e até prosperar. Já os MEIs que dependiam exclusivamente de operações presenciais e enfrentaram dificuldades para acessar crédito foram os mais impactados negativamente, com muitos sendo forçados a encerrar suas atividades. A crise evidenciou a necessidade urgente de se implementar mudanças estruturais no suporte aos microempreendedores no Brasil, para garantir que esses pequenos negócios possam se tornar mais resilientes e sustentáveis no futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) brasileiros no que diz respeito à sua sustentabilidade financeira, com um foco específico nos anos de 2020 a 2024, período fortemente impactado pela pandemia de COVID-19. A pesquisa revelou que, embora os MEIs tenham um papel crucial na economia brasileira, representando uma parcela significativa da formalização do trabalho autônomo, eles enfrentam dificuldades estruturais e conjunturais que comprometem sua viabilidade de longo prazo.

Antes da pandemia, muitos MEIs já sofriam com problemas de gestão financeira e acesso limitado a crédito formal, o que os tornava altamente vulneráveis a crises econômicas. A chegada da pandemia de COVID-19 apenas exacerbou essas fragilidades, levando a uma queda abrupta nas receitas de boa parte dos microempreendedores, especialmente daqueles que dependiam de vendas presenciais ou atuavam em setores mais afetados, como comércio varejista, eventos e turismo.

Entretanto, a pesquisa também revelou que os MEIs que conseguiram se adaptar rapidamente às mudanças impostas pela pandemia – por meio da migração para o digital, diversificação de produtos e uso de ferramentas de gestão – foram capazes de manter suas operações e, em alguns casos, até expandi-las. A aceleração da transformação digital se mostrou como uma das principais estratégias de sobrevivência, permitindo que microempreendedores adotassem o e-commerce, redes sociais e plataformas de delivery como novos canais de vendas e relacionamento com clientes.

No entanto, essa adaptação não foi uniforme entre todos os MEIs. Fatores como a falta de capacitação tecnológica, dificuldades de acesso à infraestrutura digital e a ausência de um planejamento financeiro adequado impediram muitos microempreendedores de implementar as soluções necessárias para continuar operando em um ambiente de negócios transformado pela crise.

As políticas públicas implementadas durante a pandemia, como o Auxílio Emergencial e o PRONAMPE, foram fundamentais para sustentar muitos MEIs no curto prazo, fornecendo alívio financeiro e acesso a crédito emergencial. No entanto, a pesquisa mostrou que muitos microempreendedores enfrentaram barreiras burocráticas para acessar esses programas, e a

ausência de um suporte financeiro mais robusto, de longo prazo, deixou muitos negócios vulneráveis.

A análise comparativa entre o período pré-pandemia e o pós-pandemia destacou a necessidade de um repensar estrutural do modelo de suporte aos MEIs. A crise revelou que a resiliência desses pequenos negócios depende não apenas da capacidade de adaptação individual, mas também de políticas públicas contínuas que incentivem a educação financeira, a capacitação tecnológica e o acesso facilitado ao crédito.

Com base nos resultados da pesquisa, é possível identificar algumas recomendações práticas para garantir a sustentabilidade financeira dos MEIs no futuro:

1. **Fomento à Educação Financeira e Digital:** Programas de capacitação em gestão financeira e uso de tecnologias digitais devem ser uma prioridade nas políticas públicas de apoio aos MEIs. Esses programas precisam ser acessíveis e amplamente divulgados, especialmente em regiões onde a infraestrutura digital ainda é precária.
2. **Políticas Públicas Estruturais:** A implementação de políticas de crédito mais acessíveis e com menos burocracia é essencial. Além disso, a criação de linhas de crédito voltadas para investimentos em tecnologia e inovação pode ser um caminho para aumentar a resiliência dos MEIs em tempos de crise.
3. **Incentivo à Diversificação de Renda:** Promover iniciativas que incentivem os MEIs a diversificar seus produtos e serviços, além de explorar novos mercados, pode aumentar sua capacidade de sobreviver a mudanças econômicas adversas.
4. **Fortalecimento de Redes de Apoio:** Instituições como o SEBRAE e associações de microempreendedores devem continuar fortalecendo suas redes de apoio e criando espaços para o compartilhamento de boas práticas entre os MEIs. O uso de mentorias, consultorias especializadas e eventos de networking podem auxiliar os empreendedores a se adaptarem a novos desafios e oportunidades.

Este estudo também aponta para a necessidade de pesquisas futuras que possam aprofundar a análise sobre a sustentabilidade financeira dos MEIs em diferentes setores da economia e regiões do país. A pandemia acelerou o processo de digitalização dos negócios, e a compreensão dos impactos de longo prazo dessa transformação é um campo fértil para futuras investigações.

Além disso, estudos comparativos com outros países emergentes podem oferecer novas perspectivas sobre como as políticas públicas de apoio a pequenos negócios podem ser implementadas de forma mais eficiente, principalmente em momentos de crise econômica. Compreender as melhores práticas internacionais pode fornecer insumos valiosos para o aperfeiçoamento das políticas brasileiras voltadas para o microempreendedorismo.

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes aos MEIs brasileiros, mas também revelou a capacidade de resiliência e adaptação desses microempreendedores. No entanto, para garantir que os MEIs não apenas sobrevivam, mas prosperem em um ambiente de negócios cada vez mais volátil, é fundamental que haja um esforço coordenado entre governo, instituições de apoio e o próprio empreendedor para enfrentar as dificuldades que ainda persistem. A sustentabilidade financeira dos MEIs, em última análise, é uma questão central para o fortalecimento da economia brasileira, e investir no apoio contínuo a esses pequenos negócios é crucial para o desenvolvimento econômico e social do país.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Ana Beatriz Rodrigues da Silva et al. **Análise do impacto da pandemia provocada pela Covid-19 na sustentabilidade financeira dos municípios do Rio Grande do Norte.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BARDIN, C. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70. 2011.

BAUER, M. W., & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático.** Porto Alegre: Artmed. 2002.

BINDA, Lucas Ailton Lopes. **A influência da educação financeira para o microempreendedor individual: um estudo sobre microempreendedores individuais no município de Aimorés no Estado de Minas Gerais.** 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Secretaria de Desenvolvimento Empresarial. Plano MEI 2023-2026.** Brasília: Ministério da Economia. 2023.

BRASIL. **Ministério da Cidadania. Relatório do Auxílio Emergencial 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/auxilio-emergencial/relatorio>. Acesso em: 15 set. 2023.

DE OLIVEIRA, Oderlene Vieira; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. **Microempreendedor Individual: fatores da informalidade.** CONNEXIO-ISSN 2236-8760, v. 4, p. 27-42, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: LTC. 2006.

GITMAN, L. J., & MCDANIEL, C. D. **Finanças corporativas.** Rio de Janeiro: LTC. 2017.

HAIR, J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J., & ANDERSON, R. E. **Análise multivariada para administração e ciências sociais: Conceitos e aplicações (8ª ed.).** Porto Alegre: Bookman. 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Relatório de Economia Digital 2021.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2023.

LIMA, Joyce Dutra et al. **Microempreendedores individuais: uma discussão sobre gestão financeira e expectativas de negócios.** 2018.

MOURA, L. F. de, & SERIDOTTI, J. C. **Gestão financeira: Teoria e prática.** São Paulo: Atlas. 2018.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni et al. **Motivações e dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor têxtil da cidade de Gaspar/SC.** Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 4, p. e3519-e3519, 2024.

PALLANT, J. P. **SPSS statistics for beginners.** Thousand Oaks, CA: Sage. 2013.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Número de MEIs no Brasil – 2018-2021**. Disponível em: <https://www.portaldoempreendedor.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2023.

REIS, Ronilson Francisco dos. **Análise do perfil do microempreendedor individual–MEI no bairro parque sol nascente localizado no município de Luziânia-GO**. 2019.

SEBRAE. **Pesquisa Perfil dos MEIs 2021**. Brasília: Sebrae. 2021.

SEBRAE. **Manual de gestão para micro e pequenas empresas**. Brasília: Sebrae. 2020.

SEBRAE. **Políticas públicas para MEIs: Um panorama das ações do governo federal**. Brasília: Sebrae. 2022.

SEBRAE. **Relatório de Transformação Digital – MEIs**. Brasília: Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, D. A. da, & SANTOS, F. J. dos. **Os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) no contexto da pandemia da COVID-19**. Revista Brasileira de Gestão Empresarial, 16(44), 417-434. 2020.

STAKE, R. E. **Qualitative case study research**. In S. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *The Sage handbook of qualitative research* (pp. 354-376). Thousand Oaks, CA: Sage. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Análise qualitativa de estudos de caso**. Porto Alegre: Bookman. 2018.